

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

241 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 2 a 6 de junho de 2025

1. PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DO CONSELHO DA UE - 2025	1
2. NATO - MINISTROS DA DEFESA	2
3. PARLAMENTO EUROPEU	3
Desafios da Inteligência Artificial para os setores culturais e criativos na UE e nos EUA	3
Parlamentos nacionais devem reforçar combate a falsos observadores eleitorais	3
Parlamento propõe reforço da soberania tecnológica europeia	3
Missão à Eslováquia: preocupações com democracia, justiça e liberdade de imprensa	3
4. OCDE - PREVISÕES ECONÓMICAS	4
5. GEOPOLÍTICA - DIÁLOGO DE SHANGRI-LA - ÁSIA PACÍFICO	5
6. COMISSÃO EUROPEIA - PRINCIPAIS COMUNICAÇÕES	7
Uma Estratégia Europeia para a Segurança da Água	7
NextGenerationEU: Roteiro para 2026	7
Estratégia Europeia para Startups e Scaleups	7
Uma Via Comum e Previsível para Refugiados Ucrânianos	7
Pacote da Primavera do Semestre Europeu 2025	8
7. CIDADES E REGIÕES - PRIORIDADES DE AÇÃO EM 2025	8
8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	9
9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	9
Conselho Europeu	9
Parlamento Europeu	9
Comissão Europeia	9
Conselho da UE	9

1. PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DO CONSELHO DA UE - 2025¹

A **Dinamarca** assumirá a **Presidência rotativa do Conselho da União Europeia** entre 1 de julho e 31 de dezembro de 2025. Esta presidência integra o trio Dinamarca–Polónia–Chipre, cujo programa comum assenta em três pilares: **uma Europa forte e segura, uma Europa próspera e competitiva, e uma Europa livre e democrática**.

Ainda não foram publicamente anunciadas as prioridades específicas da Presidência dinamarquesa, mas importa dar nota de que a **Conferência dos Presidentes do Parlamento Europeu** — composta pelos líderes dos grupos políticos e presidida por Roberta Metsola — deslocou-se a Copenhaga, a 4 de junho de 2025, para encontros preparatórios com o Governo da Dinamarca. Neste contexto, foram discutidas as prioridades do semestre, com destaque para os seguintes temas:

- Segurança e autonomia estratégica da Europa
- Competitividade económica
- Apoio à Ucrânia
- Resposta comum a desafios como a migração e os preços da energia



Na conferência de imprensa conjunta ([aqui](#)), tanto a Presidente do Parlamento Europeu como a Primeira-Ministra da Dinamarca sublinharam a necessidade de reforçar a segurança europeia num contexto de instabilidade internacional.

Roberta Metsola referiu que *“Chegou ao fim o tempo da externalização geopolítica. Temos de assumir a responsabilidade pela nossa própria segurança, e isso começa com a Ucrânia, porque a segurança da Ucrânia é a segurança da Europa”*. Mette Frederiksen, Primeira-Ministra da Dinamarca, acrescentou que *“Temos de nos concentrar nas nossas prioridades, encontrar soluções para os desafios comuns, incluindo a migração, os elevados preços da energia, e, acima de tudo, temos de reforçar o nosso apoio à Ucrânia. Tudo isto tem um objetivo comum: construir uma Europa forte e segura”*.

Roberta Metsola elogiou ainda a abordagem dinamarquesa ao processo político europeu, referindo que *“Sempre vimos a Dinamarca como o construtor de consensos pragmático à mesa das negociações. Tendo trabalhado ao lado de Mette Frederiksen em muitas reuniões ao longo dos anos, é isso que tenho a certeza que vamos ter”*.

Durante a visita, os líderes do Parlamento Europeu reuniram também com o Presidente do Parlamento dinamarquês (Folketing) e deputados de diferentes forças políticas, num diálogo centrado na Ucrânia e na competitividade. Houve ainda uma audiência com Suas Majestades, o Rei Frederik X e a Rainha Mary da Dinamarca.

¹ Fonte: Serviço de imprensa do Parlamento Europeu

2. NATO - MINISTROS DA DEFESA

No dia 5 de junho, teve lugar uma **reunião de Ministros da Defesa da NATO** (detalhe [aqui](#)), tendo o Secretário-Geral da NATO, [Mark Rutte](#) afirmado que a Aliança “*deu um grande salto em frente*”, ao decidir reforçar a dissuasão e a defesa com “*novas metas ambiciosas de capacidades*”. Identificou como principais prioridades da Aliança a **defesa aérea e antimísil, os armamentos de longo alcance, a logística e as grandes formações de manobra terrestre**.

O Secretário-Geral sublinhou que “*precisamos de mais recursos, forças e capacidades para estarmos preparados para enfrentar qualquer ameaça e para implementar na íntegra os nossos planos de defesa coletiva*”. Acrescentou que, para cumprir os novos objetivos, “*será necessário um aumento significativo da despesa em defesa. Isso sustenta tudo*”.

As novas metas definem com precisão as capacidades em que os Aliados deverão investir nos próximos anos e a sua aprovação constitui o primeiro passo essencial; o próximo desafio será garantir os investimentos necessários para concretizá-las.

Com esse objetivo, e tendo em vista a Cimeira de Haia, o Secretário-Geral da NATO anunciou a **intenção de propor um novo plano de investimento** em defesa. Este plano prevê um investimento total equivalente a **5% do PIB**, repartido entre **3,5%** para despesas básicas de defesa — cálculo assente no custo estimado para alcançar as metas acordadas — e **1,5%** para investimentos anuais relacionados com a defesa e segurança, incluindo infraestruturas e indústria.

A reunião dos Ministros da Defesa foi precedida por um encontro do Grupo de Contacto para a Defesa da Ucrânia (UDCG) – uma coligação internacional de aliados e parceiros, copresidida pelo Reino Unido e pela Alemanha, destinada a fornecer apoio prático à Ucrânia na sua resistência à agressão russa. Neste contexto, também conhecido como **formato Ramstein**, o Ministro da Defesa da Alemanha, Boris Pistorius, afirmou que se pretende “*redobrar esforços e responder de forma mais eficaz às expectativas da Ucrânia*”, dando prioridade a projetos conjuntos que, segundo ele, “*seriam demasiado ambiciosos para serem assumidos individualmente*”. As propostas a apresentar deverão também promover a cooperação entre a indústria ucraniana e a dos países parceiros. O ministro alemão defendeu ainda uma melhor integração entre os diferentes formatos de apoio, nomeadamente o próprio UDCG, a assistência e formação em segurança da NATO para a Ucrânia ([NSATU](#)), e as coligações de capacidades.

Por sua vez, o Ministro da Defesa da Ucrânia, Rustem Umerov, anunciou a criação da “*Iniciativa Ramstein de Investimento para as Indústrias*”, que permitirá que empresas ucranianas invistam em países parceiros do UDCG, e que empresas desses países construam fábricas na Ucrânia. Segundo Umerov, esta iniciativa permitirá a produção conjunta de drones, mísseis, munições e outras armas.

Mais cedo, por videoconferência, o Presidente da Ucrânia, [Volodymyr Zelensky](#), apelou aos parceiros para que invistam na indústria de defesa ucraniana, sublinhando que o país ainda dispõe de capacidades produtivas subaproveitadas, mas carece de financiamento.

Zelensky indicou que o orçamento nacional ucraniano disponibiliza apenas 17 mil milhões de dólares para compras de armamento, num setor com um potencial de 35 mil milhões, existindo assim um défice inicial de 18 mil milhões. Rustem Umerov manifestou ainda a expectativa de que esta iniciativa de investimento possa ser apoiada pelo programa europeu SAFE, recentemente acordado a nível da UE.

3. PARLAMENTO EUROPEU

Desafios da Inteligência Artificial para os setores culturais e criativos na UE e nos EUA

Durante uma missão a Los Angeles (26-29 de maio), uma delegação da Comissão da Cultura e Educação (CULT) do Parlamento Europeu analisou o **impacto da Inteligência Artificial (IA) nos setores culturais e criativos** ([Comunicado oficial – CULT](#)). Foram debatidos os riscos do uso da IA (como deepfakes, enviesamento algorítmico e ameaças aos direitos dos criadores) e a necessidade de regulamentação eficaz. Os Deputados destacaram boas práticas legislativas da UE, nomeadamente o AI Act, e discutiram medidas como a Human Artistry Campaign e o projeto de lei NO FAKES.

Os Deputados notaram que os estúdios norte-americanos favorecem soluções contratuais em matéria de direitos de autor, mas há crescente abertura para soluções conjuntas face às ameaças digitais. No setor musical, o foco esteve na proteção dos artistas, visibilidade e diversidade. Os parlamentares sublinharam a importância de diretrizes claras, instrumentos de execução eficientes e colaboração transatlântica para garantir a sustentabilidade do setor cultural face à revolução digital.

Parlamentos nacionais devem reforçar combate a falsos observadores eleitorais

O Parlamento Europeu organizou, em 4 e 5 de junho, uma **Conferência sobre a Luta contra a Observação Eleitoral Falsa** ([Comunicado oficial – DEG/EPDE](#)). O evento reuniu Deputados e peritos internacionais, destacando a manipulação estratégica da observação eleitoral por parte de regimes autoritários. David McAllister (PPE, Alemanha) afirmou que tais práticas visam “*branquear fraudes*” e minar a democracia.

Foi recomendada a **adoção de um código de conduta vinculativo e mecanismos para excluir deputados que violem princípios de integridade nas missões de observação**. Debates adicionais focaram-se em desinformação, ameaças híbridas e propostas para reforçar a resposta rápida, a cooperação regional e os instrumentos de proteção do espaço informativo europeu.

Parlamento propõe reforço da soberania tecnológica europeia

A Comissão da Indústria, Investigação e Energia (ITRE) aprovou um relatório que propõe uma **política industrial digital europeia mais robusta**. O documento alerta que a UE depende de países terceiros para mais de 80% dos produtos e infraestruturas digitais. Defende-se a criação de uma Infraestrutura Digital Pública Europeia (DPI) que inclua semicondutores, cloud, IA e conectividade ([Comunicado oficial](#)).

O relatório recomenda investimentos substanciais no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP), a remoção de barreiras ao investimento privado e a eliminação de entraves ao nuclear no mercado energético. A relatora Sarah Knafo (ESN, França) destacou a urgência de “*relocalizar o alojamento de dados sensíveis na Europa*” e de usar os concursos públicos para apoiar soluções digitais abertas e interoperáveis.

Missão à Eslováquia: preocupações com democracia, justiça e liberdade de imprensa

A missão da Comissão LIBE à Eslováquia (2-3 de junho) analisou o respeito pelo **Estado de direito e os direitos fundamentais**, num contexto de reformas legislativas controversas. A delegação alertou para a dissolução do Gabinete do Procurador Especial e a degradação da luta contra a corrupção. Criticou ainda o uso excessivo de procedimentos legislativos de urgência e a proposta da “*lei dos agentes estrangeiros*” ([Comunicado](#)).

Houve também forte preocupação com a substituição do canal público RTVS pela nova entidade STVR, que pode comprometer a liberdade editorial e contraria os princípios do EMFA. A missão apelou à revisão de propostas que subordinem o direito internacional ao direito nacional em matérias culturais, e reafirmou que a UE deve garantir o respeito pelos direitos consagrados no artigo 2.º do TUE.

4. OCDE - PREVISÕES ECONÓMICAS

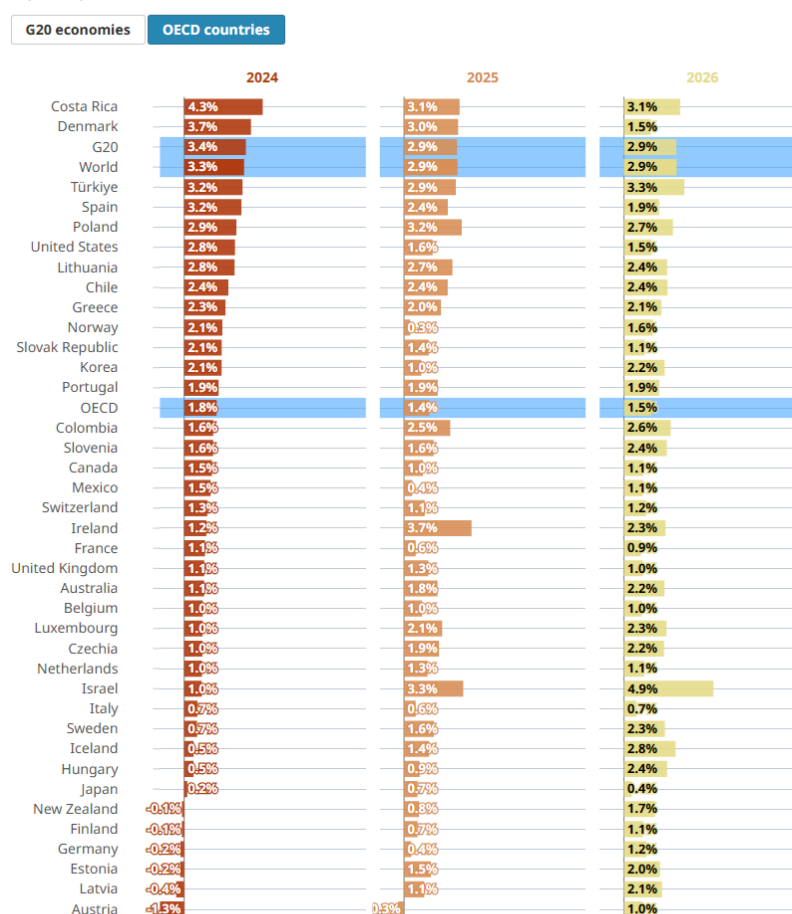
A mais recente edição do Economic Outlook da **OCDE** (disponível [aqui](#)) assinalou uma **deterioração das perspetivas económicas globais**, devido ao aumento das barreiras comerciais, ao aperto das condições financeiras, à diminuição da confiança e a uma incerteza crescente nas políticas económicas.

Sob o título “*Incerteza nas políticas comerciais enfraquece perspetivas de crescimento económico global*”, a OCDE projeta que o crescimento económico mundial abrande de 3,3% em 2024 para 2,9% em 2025 e 2026. Os efeitos mais acentuados são esperados nos Estados Unidos, Canadá, México e China, com quedas mais suaves nas restantes economias. Segundo o Secretário-Geral da OCDE, Mathias Cormann, “*A economia global passou de um período de crescimento resiliente e inflação em queda para um percurso mais incerto. (...) A incerteza nas políticas atuais está a enfraquecer o comércio e o investimento, a reduzir a confiança dos consumidores e das empresas e a limitar as perspetivas de crescimento*”.

No que diz respeito às principais projeções económicas, destacamos (além do quadro reproduzido *infra*):

- Estados Unidos: de 2,8% em 2024 para 1,6% em 2025 e 1,5% em 2026
- Zona Euro: ligeira recuperação de 0,8% em 2024 para 1,0% em 2025 e 1,2% em 2026
- China: de 5,0% em 2024 para 4,7% em 2025 e 4,3% em 2026
- Inflação no G20: de 6,2% em 2024 para 3,6% em 2025 e 3,2% em 2026

Real GDP growth for 2024 and projections for 2025 and 2026
%, year-on-year



Source: OECD Economic Outlook, June 2025.

Os principais riscos identificados são:

- **Fragmentação comercial:** novos aumentos de tarifas e retaliações podem perturbar cadeias de valor e agravar a desaceleração do crescimento
- **Inflação persistente:** possível manutenção de pressões inflacionistas, sobretudo em países com custos comerciais elevados ou mercados laborais rígidos
- **Pressões orçamentais:** aumento do serviço da dívida pode limitar a margem de manobra fiscal, especialmente em países de baixo rendimento
- **Volatilidade nos mercados financeiros:** embora os mercados acionistas tenham recuperado, a instabilidade persiste

Em termos de recomendações de Política Económica, a OCDE avança com:

- **Reversão de barreiras comerciais:** teria efeitos positivos no crescimento e ajudaria a conter a inflação
- **Manutenção da vigilância monetária:** os bancos centrais devem acompanhar os efeitos iniciais dos custos comerciais sobre os salários e preços
- **Sustentabilidade orçamental:** os governos devem conter e reorientar despesas, otimizar receitas e manter trajetórias credíveis de ajustamento
- **Reformas estruturais ambiciosas:** necessárias para estimular o investimento, a inovação e a produtividade

O Economista-Chefe da OCDE, Álvaro Santos Pereira, nota que *“O investimento está em declínio desde a crise financeira global e isso tem travado o crescimento. (...) Uma agenda corajosa de reformas pode impulsionar a economia global para o século XXI.”*

No que diz respeito a **Portugal**, a OCDE reviu em baixa as previsões de crescimento económico, estimando agora uma expansão do PIB de 1,9% em 2025 e 2026 — menos 0,1 pontos percentuais face às projeções de há seis meses. Portugal deverá encerrar 2026 com um défice orçamental de 0,3% do PIB, prevendo-se ainda uma desaceleração das exportações, devido à queda da procura global, ao aumento das barreiras comerciais e à tarifa aduaneira de 10% imposta pelos EUA sobre produtos portugueses, nomeadamente aço e automóveis. Apesar deste contexto, a OCDE antecipa uma ligeira descida da inflação para 2,1% em 2026, embora continue pressionada pela subida dos preços das importações e pela forte procura de mão de obra.

Já esta sexta-feira, o Banco Central Europeu anunciou as suas medidas de política monetária (disponíveis [aqui](#)), tendo o Conselho do BCE decidido reduzir as três principais taxas de juro em 25 pontos base.

5. GEOPOLÍTICA - DIÁLOGO DE SHANGRI-LA - ÁSIA PACÍFICO

Amplamente reconhecido como a principal cimeira de defesa da Ásia, o **Shangri-La Dialogue**, organizado pelo *International Institute for Strategic Studies* ([IISS](#)), é uma conferência anual de alto nível sobre segurança e defesa na região da Ásia-Pacífico. Realiza-se em Singapura desde 2002 e reúne ministros da defesa, chefes militares, peritos e representantes de organizações internacionais para discutir questões como a *segurança marítima no Indo-Pacífico; a presença militar dos EUA na região; as relações entre a China e os seus vizinhos; o papel dos quadros multilaterais de segurança (ex.: ASEAN, Quad) e as tensões geoestratégicas e novas ameaças (cibersegurança, inteligência artificial, etc.)*

O evento é reconhecido como uma das plataformas mais relevantes para diplomacia de defesa na Ásia. A edição de 2025 teve lugar em Singapura, entre 30 de maio e 1 de junho (destaque [aqui](#)) e decorreu num contexto global

marcado por crescente competição estratégica entre os EUA e a China, pela guerra na Ucrânia, e por tensões no Mar do Sul da China e no Estreito de Taiwan. Damos nota das principais intervenções, destacando o facto de o discurso de abertura ter sido, pela primeira vez, proferido pelo Presidente francês, Emmanuel Macron.

- **Emmanuel Macron: *Apelo a uma Aliança Positiva entre Europa e Ásia*** ([discurso](#)): Na sessão inaugural, o Presidente francês Emmanuel Macron apelou à formação de uma “*nova aliança positiva*” entre a Europa e a Ásia, baseada em princípios e normas comuns, para resistir às pressões das superpotências. Macron sublinhou a necessidade de evitar que ambos os continentes se tornem “*vítimas colaterais*” das decisões tomadas por superpotências, referindo-se implicitamente às rivalidades globais entre os Estados Unidos e a China. Defendeu uma “*autonomia estratégica*” que permita à Europa e à Ásia avançar com base em princípios e responsabilidades comuns. Macron também destacou que a falha em resolver a guerra na Ucrânia poderia prejudicar a credibilidade do Ocidente na gestão de futuros conflitos, especialmente na Ásia.
- **Intervenção de Pete Hegseth: *Visão dos EUA para o Indo-Pacífico*** ([discurso](#)): o Secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, delineou a visão americana para a região do Indo-Pacífico, enfatizando a política de “*paz através da força*”. Hegseth destacou que os Estados Unidos não procuram conflito com a China, mas estão preparados para defender os seus aliados e parceiros na região. Sublinhou a importância de deter a agressão e de manter uma presença forte no Indo-Pacífico. Hegseth também mencionou que qualquer tentativa da China de conquistar Taiwan teria consequências devastadoras não apenas para a região, mas para o mundo inteiro.

Em resposta às declarações de Pete Hegseth, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da China criticou os comentários dos EUA ([aqui](#)), acusando-os de promover uma mentalidade de Guerra Fria e de semear discórdia na região. A China reiterou que a questão de Taiwan é um assunto interno e instou os EUA a respeitarem o princípio de “*Uma Só China*”. O porta-voz também destacou que os EUA são o principal fator que prejudica a paz e a estabilidade no Mar do Sul da China.

- **Discurso de Richard Marles: *Riscos de Proliferação e Controlo de Armamentos*** ([discurso](#)): o Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Defesa da Austrália, Richard Marles, abordou os riscos crescentes de proliferação de armas na região Ásia-Pacífico. Marles destacou a importância do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e a necessidade de revitalizar os esforços de controlo de armamentos face às novas tecnologias e ameaças emergentes. Referiu-se também à modernização nuclear da China e às ações da Rússia como fatores que aumentam a complexidade estratégica global. Marles apelou a um novo equilíbrio de poder que ajude a gerir a competição estratégica na região.
- **Intervenção de Anwar Ibrahim: *Cooperação Regional e Multilateralismo*** ([discurso](#)): o Primeiro-Ministro da Malásia, Anwar Ibrahim, enfatizou a importância da cooperação regional e do multilateralismo para enfrentar os desafios de segurança na Ásia. Anwar destacou a necessidade de fortalecer as instituições regionais, como a ASEAN, e de promover uma abordagem inclusiva que respeite a soberania e os interesses de todos os países. Sublinhou também a importância de evitar a formação de blocos exclusivos que possam aumentar as tensões na região.

O Shangri-La Dialogue 2025 destacou as complexas dinâmicas de segurança na região Ásia-Pacífico, com ênfase nas rivalidades entre grandes potências, nos riscos de proliferação de armas e na necessidade de cooperação multilateral.

6. COMISSÃO EUROPEIA - PRINCIPAIS COMUNICAÇÕES

Uma Estratégia Europeia para a Segurança da Água

Em 28 de maio de 2025, a Comissão Europeia lançou uma estratégia abrangente para reforçar a segurança da água na UE, face a fenómenos extremos e ao impacto crescente das alterações climáticas.

Principais ideias: A estratégia visa garantir o acesso universal à água potável e melhorar a gestão dos recursos hídricos, adotando uma abordagem integrada que combine ações em áreas como abastecimento, qualidade, reutilização e resiliência hídrica. São destacadas propostas para adaptar infraestruturas, proteger ecossistemas aquáticos, promover inovação tecnológica e reforçar a cooperação intergovernamental.

Apoios e próximos passos: A Comissão propõe a utilização de fundos do Green Deal, do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e da PAC para financiar estas ações, reforçando a integração das políticas hídricas no Semestre Europeu e na política de coesão. O pacote inclui ainda propostas legislativas e será agora discutido com o Parlamento Europeu e o Conselho. [Ver documento completo](#)

NextGenerationEU: Roteiro para 2026

Com a aproximação de 2026 e o encerramento do Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR), a Comissão Europeia publicou novas orientações para apoiar os Estados-Membros na implementação eficaz dos seus planos nacionais.

Principais ideias: O documento foca-se em três eixos: execução célere das reformas e investimentos, revisão das metas previstas e preparação para a fase final do instrumento. Sublinha-se a importância da previsibilidade, da qualidade da despesa e da coordenação institucional, para garantir que os objetivos do NextGenerationEU se concretizem integralmente.

Instrumentos e acompanhamento: A Comissão destaca a necessidade de um diálogo regular com os Estados-Membros, acompanhamento técnico e acesso a assistência técnica, incluindo por via do Instrumento de Apoio Técnico. Enfatiza-se a boa governação, transparência e cumprimento das regras orçamentais da UE. [Ver documento completo](#)

Estratégia Europeia para Startups e Scaleups

A Comissão Europeia apresentou uma nova estratégia em 27 de maio de 2025 para fazer da Europa um ambiente mais favorável ao crescimento de startups e empresas em fase de expansão.

Principais ideias: O plano propõe medidas para facilitar o acesso ao financiamento, reduzir a fragmentação regulatória no mercado único e fomentar o talento empresarial, nomeadamente através de iniciativas como o "Listing Act", regimes fiscais mais atrativos, simplificação administrativa e reforço da mobilidade empresarial.

Execução e impacto esperado: A Comissão propõe uma abordagem baseada em "missões" e prevê a mobilização de instrumentos existentes como o InvestEU, Horizonte Europa e o Fundo Europeu de Inovação. A estratégia destaca também o papel dos ecossistemas locais e das regiões, em articulação com a agenda da competitividade europeia. [Ver documento completo](#)

Uma Via Comum e Previsível para Refugiados Ucranianos

Em 4 de junho de 2025, a Comissão Europeia apresentou propostas para prorrogar e reformular a proteção temporária dos refugiados ucranianos, assegurando estabilidade até 2027 e preparando uma transição coordenada para outros estatutos legais.

Principais ideias: A proposta inclui a prorrogação da proteção temporária até março de 2027 e recomenda que os Estados-Membros facilitem a transição dos beneficiários para outros estatutos legais de longa duração, com

base em emprego, educação ou residência. Prevê ainda o apoio a regressos voluntários e seguros à Ucrânia, sempre que possível.

Medidas complementares: A Comissão propõe a criação de polos de unidade para informação e apoio aos refugiados, a nomeação de um enviado especial e o reforço da coordenação via a Plataforma de Solidariedade. A proposta será agora submetida ao Conselho. [Ver comunicado oficial](#) e [Mais informações](#).

Pacote da Primavera do Semestre Europeu 2025

A Comissão Europeia publicou em 4 de junho de 2025 o pacote da primavera do Semestre Europeu, centrado no reforço da competitividade e da resiliência da economia europeia num contexto de tensões geopolíticas e orçamentais.

Principais ideias: O pacote inclui recomendações específicas por país (REP), orientações sobre política orçamental, execução dos PRR e combate a desequilíbrios macroeconómicos. Uma novidade relevante é a ativação da cláusula de derrogação para permitir maior investimento em defesa no âmbito do plano ReArm Europe. A Comissão avalia ainda o cumprimento das regras orçamentais e propõe medidas corretivas para países com desvios excessivos, como a Roménia e a Áustria.

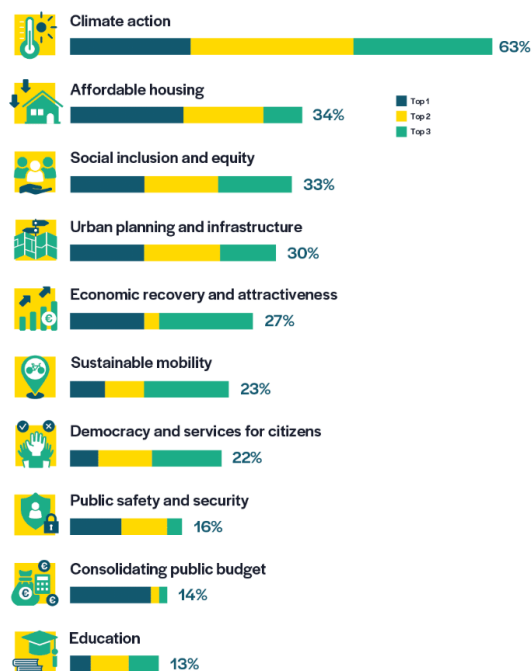
Dimensão social e prioridades futuras: O pacote também destaca a importância das competências, da convergência social e do reforço do emprego de qualidade. Estão incluídas orientações para políticas de emprego e uma análise dos desafios sociais em dez Estados-Membros. [Ver comunicado oficial](#)
[Mais informações](#)

7. CIDADES E REGIÕES - PRIORIDADES DE AÇÃO EM 2025

A rede [Eurocities](#), que reúne mais de 200 grandes cidades europeias, promoveu entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025 a terceira edição do *Eurocities Pulse Mayors Survey* (disponível [aqui](#)). O objetivo deste inquérito é recolher as perceções dos presidentes de câmara sobre os principais desafios e prioridades nas agendas urbanas e europeias, num momento em que entram em funções um novo Parlamento Europeu e uma nova Comissão Europeia. Com base em 86 respostas representativas de 26 países, a edição de 2025 adotou um formato inspirado no Eurobarómetro e incluiu questões abertas e fechadas sobre temas como clima, habitação, mobilidade e cooperação entre níveis de governo (mais detalhes [aqui](#)).

A **ação climática** mantém-se como a prioridade número um para os autarcas, pelo terceiro ano consecutivo, apesar de uma atenção política reduzida por parte das instituições da UE. Os autarcas sublinham o papel central das cidades na mitigação e adaptação climática, incluindo a biodiversidade urbana, a renovação energética de edifícios e o investimento em energias renováveis. Em segundo lugar surge, com destaque crescente, a **habitação acessível**, escolhida por mais de um terço dos inquiridos, o que levou à criação de uma secção especial sobre o tema. As dificuldades financeiras foram o desafio inesperado mais citado em 2024, a par do impacto da guerra na Ucrânia, enquanto os

Top 10 priorities for 2025



domínios em que os autarcas mais se orgulham dos progressos realizados são a mobilidade sustentável e a descarbonização local.

Entre as recomendações políticas, destaca-se o **pedido de financiamento direto da UE para as cidades**, contornando níveis nacionais e regionais. A confiança nas instituições europeias é geralmente elevada, ao contrário dos governos centrais, que merecem as pontuações mais baixas. Quase 70% dos autarcas relataram melhorias na cooperação multinível ao longo da última década. As duas secções temáticas aprofundam os temas da mobilidade urbana — com foco na expansão e acessibilidade dos transportes públicos — e da crise da habitação, com 39% dos autarcas a considerar os preços das casas incombustíveis nas suas cidades.

8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Tiveram lugar as seguintes reuniões: 26 de maio - [Conselho \(Agricultura e Pescas\)](#) e [dos Negócios Estrangeiros \(Desenvolvimento\)](#); 27 de maio - [Conselho dos Assuntos Gerais](#); 2 de junho - [Reunião dos ministros da Justiça e dos Assuntos Internos da UE e dos EUA](#); 4 de junho - [Negócios Estrangeiros](#) e 5 de junho - [Transportes](#).

9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Conselho Europeu

A agenda do Presidente desta instituição, António Costa, está disponível [aqui](#).

Parlamento Europeu

A próxima semana será dedicada à atividade das [Comissões Parlamentares](#) do PE.

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) terá lugar a [17 de junho](#), destacando-se o *Relatório anual de gestão e desempenho do orçamento da UE de 2024*, o *Quinto pacote Omnibus sobre defesa* e a *Revisão do Quadro de Securitização*.

Conselho da UE

O [calendário](#) completo está disponível, estando previstas as seguintes reuniões: 12 de junho - [Conselho \(Justiça e Assuntos Internos\) sobre Justiça](#).

Bruxelas | 6 de junho de 2025

Para mais informações: [Bruno Dias Pinheiro](#), Representante Permanente da AR junto da UE.

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).